

Sonetos
Imperfeitos
de
domingo



Sonetos
Imperfeitos
de
domingo



COPYRIGHT © 2026 by Théo Santos

Todos os direitos reservados. As partes desse livro não podem ser reproduzidas por quaisquer meios sem a autorização prévia do Autor desta Obra (Lei nº 9.610/1998).

Texto e Projeto Gráfico

Théo Santos

Revisão

Carla Silva Fiaes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Santos, Théo

Sonetos imperfeitos de domingo [livro eletrônico] / Théo Santos. -- Barreiras, BA :
Ed. do Autor, 2026.

PDF

ISBN 978-65-02-41692-1

1. Sonetos 2. Poesia brasileira I. Título.

26-402635.0

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

*às vezes é a rosa
ou a luz sobre ela
ou o olhar do poeta*

Sumário

Amor floresce	11
Alma	12
Alto espírito	13
Autismo	14
Basta.....	15
Cada vida.....	16
Casa.....	17
Corpos	18
Crisálida	19
Despeito	20

Ecdise.....	21
Em cada dia	22
Espectro sexual.....	23
Espelhos	24
Esperança.....	25
Exílio.....	26
Filialidade	27
Filiação Divina	28
Gurindo	29
Há fetos.....	30
Ismo	31

Justo, belo e bom.....	32
Lar	33
Lúcida	34
Lugar algum	35
Neurodivergente	36
Marias.....	37
Mater	39
Mulher.....	41
O Outro.....	43
Parentalidade	44
Pertencimento	45

Poeta, poema e poesia.....	46
Pródigo / Vazio.....	47
Pulsão de morte.....	48
Pulsão de vida	49
Querela	50
Ruas	51
Sol.....	52
Solidão.....	53
Solução	54
Tenra aflição.....	55
Transito	56

Ulula a perda	57
Ulula a vida	58
Um dia de domingo com meu par....	59
Via moderna.....	60
Vida	61
Xícaras	62
Zanzando.....	63
Impressões de uma poetisa	65
Sobre esta obra.....	68
Sobre o autor	69

Amor floresce

Théo Santos, 16-08-2026 , 09:29

De tanto amor fui criado
Que o amor me transborda
Inunda, encharca a minha volta
Rega o jardim que se forma

O amor que é chuva e me rega
Me faz crescer e dar sombra
Faz florescer e dar fruto
E alimentar quem se assoma

E chega a hora que espalho
Disperso minhas sementes
Algumas voam pra longe
Algumas murcham doentes

Eu me aflijo e rezo
Para que o amor os regue
Para que brotem frondosos
E que ao amor se entreguem

Alma

Théo Santos, 28-06-2026 , 09:33

Em meu corpo, concretude
Que inspira, atitude
Eu, a mente, o receio
Que emana, o desejo

Eu e o corpo, indulgência
Entre o pleito e o apanágio
Na origem, a essência
Na matéria, puro plágio

Entre vontade e ação
Freio que vem da razão
E tem no corpo o atrito

Alma que vaga no mundo
Entre o querer e o acerto
Palco de muito conflito

Alto espírito

Théo Santos, 12-04-2026 , 09:20

Entre as formas
Entre as fôrmas
Reformo as rotas
Contorno as grotas

Indico os rumos
Com meus aprumos
E surpreendo
Por que aprendo

Aumento em número
Sou multidão
Mostro que a regra é diversidade

Fluído como a água
Sou como o ar
Preencho a todos com igualdade

Autismo

Théo Santos, 12-04-2026, 09:38

Se há uma chaga
Na humanidade
É querer por regras
À igualdade

Se cada um é indivíduo
É singular por natureza
Impermanente e não contínuo
Transitório e de incertezas

Estar em si
Em hiperfoco
Desregular em estereotipias

Frustrar futuros
Mudar o foco
Surpreender as mais valias

Basta

Théo Santos, 05-07-2026, 09:21

Não basta...

Aos olhos dos outros, a dor se rareia
No íntimo, o grito que às vezes espreita
Aponta o abismo que parece certo
No entorno que apenas enxerga o incorreto

Não basta a atitude e a fala escorreita
Ou os gestos mecânicos e de caridade
Se no íntimo o grito ainda espreita
E intriga o simulacro de felicidade

Não bastam os gestos e a dignidade
Nem bastam os gestos raros de bondade
Tampouco a fuga desses matizes

Basta nutrir bem suas raízes
Gerir pensamentos de serenidade
Moldar o olhar longe da vaidade

Cada vida

Théo Santos, 07-06-2026, 09:30

Em cada consciência
Ciência da vida
Convite, convida
A ser pertencente

Serena existência
Em cada essência
Centelha divina
Expande e ensina

São notas sonoras
Palavras não ditas
São rotas estreitas

Contornam arestas
Curando feridas
No fim, são perfeitas

Casa

Théo Santos, 21-06-2026, 09:17

Uma casa tem portas
Que reservam os cômodos
Por onde transitam incômodos
Onde se traçam as rotas

Uma casa tem janelas
Por onde veem-se horizontes
De onde apontam luzentes
Almas queridas e belas

Tem na casa, o telhado
Que abriga da chuva
E que impede o sol largo

Tem também o tablado
Que abriga e agasalha
E que inspira cuidado

Corpos

Théo Santos, 28-06-2026, 09:48

Corpos uniformes
Meticulosamente construídos
Nos salões das academias
Nas macas das enfermarias

Corpos que são dissonantes
Para sociedades falidas
Que querem os corpos instrumentos
Por entre metas doentias

Corpos têm vontade própria
Porém as mentes lhes guiam
Por entre as rotas disformes
Que os coletivos lhes ditam

Corpos têm diversidades
Belezas que o tempo insculpe
Trajando mentes sadias
Com vestes sempre tão lindas.

Crisálida

Théo Santos, 05-04-2026, 09:56

Livrar-se do ovo, a casca
Para se alimentar
Da capa, somente a lembrança
Casulo já foi o meu lar

Aproveitar do abrigo, a guarida
Descanso como fermento
Ternura, nossa comida
Aconchego e plano da vida

E quando a hora enfim chega
Ter cerda bem afiada
Para romper e libertar

O corpo rasga a membrana
Rompe a veste, crisálida
Deixa a alma voar

Despeito

Théo Santos, 24-07-2026, 09:20

No céu, uma ave plana
Em meio ao azul escandaloso
Aqueles asas me instigam a gana
Pronto. Aqui jaz um invejoso

Ao lado, as árvores é que me invejam
Distraidamente caminho livre
Como queriam a liberdade dos que levitam
Estão condenadas a só um lugar

Mal sabem as árvores que te admira o invejoso
Quer o seu tempo de vida na terra
Quer os céus e também o mar

Não admite, tão vaidoso
Que não lhe basta a vida tenra
E vive pouco a desejar

Ecdise

Théo Santos, 05-04-2026, 09:39

Despir-se da pele
Tal qual os insetos
Livrar-se dos restos
Do que nos impede

Mudar de roupa
Que seja do corpo
Moribundo e morto
Já não serve, só rouba

E dessa carcaça
Que se tornou estorvo
Servir de adubo

Romper a mordaca
Lembrança e contorno
Ser pleno e maduro

Em cada dia

Théo Santos, 07-06-2026, 09:19

Um facho, a luz entrou pela janela
Tocou a minha fronte
Abriu as minhas pálpebras
A alma tinha as suas portas abertas

Segui pela estrada
Segui as mesmas vias
Por onde vi as cruzes
Dos amigos da jornada

As cores do caminho
Chamavam atenção
Cantavam passarinhos
Listavam a missão

De apreciar da serra
Errante pela terra
Que erra, aprende, acerta
E agradece a lição

Espectro sexual

Théo Santos, 16-08-2026, 09:19

Quis a natureza
Que uma forma não bastasse
Criou fêmea, criou macho
E entre estes, a diversidade

No humano fez que a vida
Em um ventre se incubasse
Fez de um lado um doador
E do outro a santidade

Quis o tempo que entre essas formas
Criasse normas nesses enlaces
E que no tempo que é sempre mestre
Quis também que os desatasse

Hoje a natureza também fez
Formas trans e entre elas
Fez quem era pai ser mãe
E fez da mãe, pai que se preze

Espelhos

Théo Santos, 05-07-2026, 09:34

Na trilha, manhã, um breve sorriso
Na porta de casa, adeus enternecido
No colo um abraço
Carinho e agrado

No trânsito rápido
Uma palavra ríspida
Um chão, uma queda
Escuto risadas

Um dia difícil
Uma grande conquista
Um feito impossível
Aplausos e muxoxos

Um abraço sincero
Coração quentinho
Um olhar que te enxerga
É a paz na hora certa

Esperança

Théo Santos, 27-09-2026, 09:47

A luz da aurora invadiu a fresta
Me convidou para a festa
Das dores e das moléstias
Que o dia chamou para ver

Os pés no chão do quarto
A brisa fria na espinha
Bocejo e o canto do galo
O cheiro fresco do mato

Direito certo e descanso
O templo de escorar o pranto
E a linha de amarrar os retalhos

A fronha e o lençol de fuxico
Estendida lembrando, estou vivo
E as dores seguindo meus rastros

Exílio

Théo Santos, 05-04-2026, 09:25

Sob o julgo da força
O jogo da vida se esvai
Evita a contenda e sai
Entre desditas, esforça

Mesmo entre dores
Arranca das frestas as luzes
Irradia e enfeita as cruzes
Com flores e as suas cores

Os afetos dentre os exilados
Encontra acolhida lado a lado
Entre as almas benditas e ternas

Congregam novos afilhados
Abraçam-se em si aquecidos
Aflições nunca são eternas

Filialidade

Théo Santos, 13-09-2026, 09:11

A filialidade se forma em nutrição
Pelo tato que no outro se desfruta
Pelas ideias que do outro se captura
E nos permitimos a simples subscrição

A filialidade se define no recorte
Pelos gostos e rejeições que se apresentam
Pelas manias e maneiras que se assemelham
E aprendemos e acolhemos em nossa sorte

A filialidade segue o ciclo de seu tempo
Segue sob manto, aconchego e alento
De quem chega à espera de suas marcas deixar

A filialidade se transmuta em verdade
É fato de caridade
De quem permite se deixar guiar

Filiação Divina

Théo Santos, 26-07-2026, 19:45

Nasci da vida
E tal como a vida
Sou autopoiese
Que entenece, cresce

Sou feito do pó
Qual pó? Das estrelas!
Que vaga e se expande
Expande, explosão

Sou todo calor
Do tom do destino
Da vida, o arrimo
Solto na imensidão

Sou parte de um todo
Parte de um caminho
Que quando no ninho
Gera filiação

Gurindo

Théo Santos, 01-08-2026, 20:53

Nestes dias lindos
Dias de domingo
Estarei *gurindo*
Feito guri, talvez menino

Na praia brincar
A gude na areia
Na beira de mar
Castelo e sereia

Voar com os braços
Piculas e abraços
Saltar entre os bancos
Fazer da rede o meu balanço

Equilibrar nos paralelepípedos
Que nem corda bamba
Sonhar com brinquedos
E sorrir com a lembrança

Há fetos

Théo Santos, 28-06-2026 , 09:15

Há fetos que desenvolvem
Há fetos que se nutrem
Há fetos que concorrem
Há fetos que sucumbem

Há fetos melodias
Construídos em prateleiras
Há fetos que surpreendem
Em chegadas sorrateiras

Há fetos, esperanças
Por muito tempo
Pretendidos

Há afetos que são sonhos
No templo da vida
Enriquecidos

Ismo

Théo Santos, 12-04-2026, 09:26

Além das vidas
O meu legado
Aonde transito
Por meu agrado

Por vezes roto
E transtornado
Por vezes luzes
Aos desviados

Sentindo dores
Sem muita sorte
Um desgraçado

Envolto a flores
E seus perfumes
Um afortunado

Justo, belo e bom

Théo Santos, 07-07-2026, 09:06

Na medida da alegria
A dose certa de sol em cada dia
Uma gota de orvalho e uma brisa
Uma flor e um olhar que se ilumina

A sensação de conforto de um abraço
O força certa no trabalho compartilhado
A sorte grande na feição e em cada traço
E no prazer de receber aquele agrado

Nas horas vagas de incerteza, acolhimento
Na timidez, o incentivo de um momento
E o deleite de perceber o próprio dom

Ser plena a troca de desejos, complemento
E água fresca que sacia a sede, alento
Da vida o justo, o belo simplesmente bom

Lar

Théo Santos, 21-06-2026, 09:26

No teu seio, alimento
Em teu colo, carinho
Nos teus braços, abrigo
Teus dizeres, alento

Nos teus braços, abrigo
Outros gestos, espelhos
Em teu corpo, recortes
Em que vou me tecendo

Entre outros, amigos
Irmanando meus traços
Aprendendo cuidado
Vou aos poucos crescendo

Entre trocas, ternura
Vão ditando os limites
Entre o que era procura
E do que sou artífice

Lúcida

Théo Santos, 21-06-2026, 09:47

Luz se dá trégua
De por espaços invadir
Viajar sem limites
Até poder refletir

Luz se dá rumo
E curvas pode contornar
Contrariando crenças
Que tentam lhe limitar

Luz se dá a chance
De seguir o seu rumo
E a tudo iluminar

Luz se dá o presente
E o mesmo presente
Também nos dá

Lugar algum

Théo Santos, 21-06-2026, 09:34

Entre campinas verdinhas
Ou nas serenas areias
Nos banquinhos, pracinhas
Nas varandas praieiras

Na beira de um riacho
Nos parques vazios ou animados
Seja nas plateias cheias
Ou nos espaços ermos

Onde houver harmonia
Sentimos uma magia
Que aos poucos nos arrepia

Um calafrio na espinha
Envolve a todos, inebria
A quem vibra em sintonia

Neurodivergente

Théo Santos, 12-04-2026, 09:51

Tem que pegar a fila
E que ganhar dinheiro
E que pagar impostos
Tem que seguir direito

Tem que parar na esquina
E que passar nas provas
E que tirar boas notas
Seguir essa rotina

E se tiver manias
Rotular de estereotípias
E incluir-se nas mesmas regras

E se trocar as etapas
Terá que arcar com as penas
Dos que só veem as metas

Marias

Théo Santos, 24-05-2026, 9:10

São tantas Marias
Que enfeitam a vida
Elas acolhem, ensinam
Elas plantam, cultivam

São tantas Marias
De tantas virtudes
De serenos sorrisos
Em longevas vidas

São das romarias
A massa humana
De vibrações estendidas
E esperanças infindas

Sonetos Imperfeitos de Domingo

São Marias indígenas
E negras Marias
São Marias colonas
São Marias rainhas

São também matriarcas
Da bondade estendida
São alento e ternura
Marcas de algumas Marias

E ainda que as dores
Lhe atravessassem em sina
Transformam chagas em flores
Essas são as Marias.

Mater

Théo Santos, 10-05-2026, 15:30

Eu sei...
Eu te fiz sentir
O medo, o receio
Apenas por existir

Também sei...
Eu não tive culpa
Foi a força oculta
E a vontade de vir

Fazer parte da rotina
Mudar a sua sina
Maternal essência
A guiar o meu devir

E nós, trançarmos nós
Atarmos os laços
Bem apertados
Para nunca mais andarmos sós

Sonetos Imperfeitos de Domingo

Neste mundo
Avesse todo
Onde seu colo
Acalma tudo, tudo

Mulher

Théo Santos, 24-05-2026, 09:34

Memória que habita
As histórias de todas
Pessoas que adornam
A vida humana na terra

Um corpo, instrumento
Um ventre que incuba
A vida crescendo, aguardando
Um seio alimento

Livre e sem amarras
Tentando apartar-se
Das garras e mazelas
E de toda opressão

Sonetos Imperfeitos de Domingo

Heroica em culturas
Resiste as agruras
Impostas por homens
Que abusam da sua compreensão

Estende de si
Toda sorte das artes
Vencendo o por vir
Criando outros lares

Retorna, insiste
É resiliência
Honra, tem o porte
Liberta, tem força, é forte
Uma ode da natureza
Mulher é a vida em ação

O Outro

Théo Santos, 26-07-2026, 09:27

Busco-te, me buscas
Nas horas aflitas
Nas horas benditas
Que a luz nos ofusca

Encontra-me, te encontro
Em plena harmonia
E juntos sorrimos
Pura sintonia

Conforto de colo
De ombro macio
De conselho e ócio
Nas horas de estio

Rede de afago
De calor e zelo
Na dor e desvelo
Abrigo ante o frio

Parentalidade

Théo Santos, 30-08-2026, 09:42

A parentalidade se veste de cuidado
Quando nos braços se estende a sua presença
Quando nos traços se entendem os seus símbolos
E em outro ser se encontra o seu legado

A parentalidade se despe em humildade
Quando balbucias as palavras menos longas
Quando deitamos os olhares em outra altura
E medimos cada gesto e atitude

A parentalidade reflete como espelho
Quando enxergamos em outros gestos, os trejeitos
Quando agradam e desagradam as atitudes
E vemos sóbrios surgiram os conselhos

A parentalidade não permite o apego
Quando os passos escolhem rumos próprios
Quando dos laços se acercam outros costumes
E ser espera, porto e aconchego.

Pertencimento

Théo Santos, 27-09-2026, 09:37

Fora do ninho
Em desalinho
Fora do grupo
Outlier, obtuso

Frêmito agudo
Ou grave inaudível
Som dissonante
Do tom dominante

Enquanto houver meta
Desvio da seta
Incerta

Assimétrica parte
Tornei uma arte
Certa

Poeta, poema e poesia

Théo Santos, 26-07-2026, 09:19

Corpo, espírito e alma. Pessoa.
Voz que mesmo em silêncio ecoa
Que vibra do universo o sentido
Traduz em palavras, diz tudo, tudo

Em estrofes, em versos e rimas
Transveste o som em verbetes sublimes
Recorre as métricas sonoras e estéticas
Dissolve em obras-primas, problemas

Veste em canções que instigam cantar
Envolve a boca em seu paladar
O doce, o amargo, o umami da gíria

Como se pudesse emoções traduzir
E sem perceber comunica o sentir
A dor, a tristeza, a finita alegria

Pródigo / Vazio

Théo Santos, 23-08-2026, 09:48

Pródigo / Vazio de mim mesmo
Alheio às minhas virtudes
Reproduzindo a vida a esmo
Trilhando do ego, as vaidades

Pródigo / Vazio de mim mesmo
Por entre as linhas da jornada
Das linhas fáceis, faço morada
No meu deserto árido e ermo

Busco na noite, do céu escuro
As luzes poucas que vêm das estrelas
O meu caminho no universo

Busco nos dias de sol a pino
Por entre as gotas que escorrem estreitas
Que a sorte tenra me torne terno

Pulsão de morte

Théo Santos, 13-09-2026, 09:21

Estou à beira do precipício
E ele me chama para o salto
E ele parece alto, muito alto
E o fundo oferece fim ao suplício

Estou entre a Cruz e a Espada
Mas parece que na Cruz tem a dor dos cravos
E a espada o corte de dois gumes
Ambos a ceifar minha estrada

Na mente travo grande desafio
De andar na corda bamba, por um fio
E não posso mesmo assim desesperar

Nas esquinas, avenidas e nas pontes
Nas alturas e remédios a mesma fonte
Das ideias e convites a sondar e sondar.

Pulsão de vida

Théo Santos, 13-09-2026, 09:30

Em cada encruzilhada na esquina
Uma quadra de belas casas se expõe
E não havia nenhuma pista na sina
Dos jardins que suas flores compõem

Depois dos becos e vielas escuros
Transversos as vias de apressados carros
Me espera um sorriso do outro lado
Para quem eu espero chegar

E fora do turbilhão das cidades
Nas altitudes das calmas montanhas
Me espera um precipício

Onde quero sentar isolado
E olhar pro horizonte agitado
E encontrar a paz e o alívio

Querela

Théo Santos, 19-07-2026, 09:37

Quero e não posso
Posso e não quero
Digo e não faço
Faço e não digo

Imploro e não peço
Peço e não imploro
Finjo e não choro
Choro e não finjo

Vivo e não entrego
Entrego e não vivo
Penso e não ajo

Reflito e não morro
Morro e não reflito
Ajo e não penso

Ruas

Théo Santos, 01-08-2026, 09:37

Setas, direções e placas
Ditando as regras e trajetos
Mandando nas metas e nos destinos
Guiando as vidas pudicas

Longos vazios nas penumbras das manhãs
Ou ainda nos ermos das madrugadas
Ou ainda nos dias de folgas raras
Onde as almas se escondem, loucas ou sãs

Onde os felinos caçam
As distraídas presas
E onde nascem e crescem
As menos pretensas flores

Onde as matilhas vagam
São as moradas
E onde os encantos se encontram
São encruzilhadas

Sol

Théo Santos, 28-07-2026, 08:32

Sol ameno
Sol a menos
Faz tempo
Que temos

Sol um tanto
Esquenta tanto
Que a pressa
Me deixa branco

No céu se vai
Com a noite, esvai
E noite é pranto

Vem outro dia
E a pressa guia
Meus desencantos

Solidão

Théo Santos, 19-07-2026, 09:45

Solitude que nada!
Bom é um abraço
E quanto mais são os braços
Menos sinto o que falta

Mas não depende da gente
Ter ao lado as mãos
Se às vezes nos cerca
Quem nos paga o carinho com ingratidão

Solitude que nada!
Mas quem dera a sorte
Ter do lado um cão?

Quem sabe um felino?
Que no leito da morte
Preencha a Solidão

Solução

Théo Santos, 27-09-2026, 10:15

Onde houve uma perda, guarida
Onde aguarda uma sede, água
Onde tem desalento, dá guarda
Onde houve tormento, aguarda

Comida para saciar a fome
Arte para encantar a fronte
Canção para acordar a alma
Cantar e restaurar a calma

Quando tudo lembrava a partida
Quando a dor se instalou na lida
Solução para morte é a vida

Quando o tempo mostra o recorte
Quando o sonho passou, virou mote
Não há vida que supere a morte

Tenra aflição

Théo Santos, 13-09-2026, 15:37

Há quem tenha atravessado dores lancinantes
Do cárcere injusto
Das doenças prostrantes
Das despedidas que provocam susto

Mas dores têm os seus remédios
Para o cárcere, o sonho é liberto
As doenças se arrefecem ao tempo
E os encontros trazem bons momentos

E o olhar para o passado
Deixa a dor distante
Se profunda, vêm as lágrimas como em um rompante
Ou ainda os sorrisos das sátiras que se tornaram

E o olhar para o passado é porque passou
Aquilo que parecia não ter fim, mas minguou
E entre os que ficaram restou apenas o que há.

Transito

Théo Santos, 28-07-2026, 08:39

Vias livres
Veias limpas
Ruas vazias
Livres dias

Vou transitar
Entre as lojas fechadas
Olhar as fachadas
Que a vida escondia

Com passos de pressa
Os olhos perdidos
De angústia e agonia

Sem alternativas
Olhar a beleza
Que a natureza me oferecia

Ulula a perda

Théo Santos, 20-09-2026, 09:19

O que fazer se partiste
Ante todos os rumos que tinhas?
Os nossos planos frustrastes
Onde eu despejo o que tinhas?

Agora que sei que era sério
Que rindo e aflito dizias
Distraídos não víamos o óbvio
Que aguda era a dor que sentias

O que fazemos agora?
Com o tempo que sobra para as lágrimas
E lamentos e outras querelas

Onde vou com o que o medo assola
Que dor, sua partida desperta
Que eu faço do tempo que sobra?

Ulula a vida

Théo Santos, 20-09-2026, 09:31

Os segundos foram impossíveis
Quase não sobrevive a notícia
Baratino, tontura e vertigem
Dor e pura agonia

As horas trouxeram a dúvida
Negação e aflição, afasia
E demandas que vinham tão frias
Os papéis, cerimônias e despedidas

Os dias passaram arrastados
Improváveis de serem vividos
A tristeza mostrando o seu rastro
Impedindo qualquer traço de alegria

Os anos seguiram implacáveis
Oscilando entre perdas e conquistas
Outros foram ocupando lugares
E em remendos continuo seguindo e
seguindo e seguindo

Sonetos Imperfeitos de Domingo

Um dia ao sol vou me render
Na beira da praia vou ficar
Dourar minha pele até arder
Brindar

Quem sabe a água vai dizer
Quais os segredos vou contar
Estar junto a ti é merecer
Sonhar

Os ventos em meu rosto irão tocar
O sorvete em tua boca a derreter
E a gota suave em ti brotar
Paisagem na lente é com você

Na foto um momento eternizar
Aquele pôr do sol e entardecer
Pra quando a lembrança esmaecer
No álbum, um retrato refrescar

Théo Santos, 21-07-2026, 08:21

Um dia de domingo com meu par

Via moderna

Théo Santos, 12-07-2026, 21:20

Transeuntes que estamos
Mergulhados nas vias
Dos costumes que emergem
E de outros tantos que somem

Equilibrados e dispersos
Nas cordas das incertezas
Catando empregos, misérrimos
Antes haviam certezas

Havia vias estreitas
Onde a vida cabia
Quadrada e insatisfeita

Havia formas escurteiras
Onde cabia a lida
Agora é a fome que espreita

Vida

Théo Santos, 20-09-2026, 09:44

Vida, vida, vida vida
Verde, verde, verde vida
Ante o cinza, cinza viva
Ante a noite, viva vida

Vida, vida, vida vida
Sol que queima e pulsa a vida
Escuro que mata e acolhe a vida
Luz que ilumina e ofusca a vida

Vida e morte, morte e vida
O que é vida e não é vida
Quanto da morte vem à vida
Quanto na vida veem a morte

Vida, vida, viva vida
Ciclos da vida, vida e vida
Vida ferina e vida forte
Circundam vidas, vida é sorte

Xícaras

Théo Santos, 19-07-2026, 09:26

A minha melhor Xícara
Reservo para o chá
O chá que serve o descanso
Depois que o dia findar

A Xícara de todo dia
É a mais rústica da prateleira
A que cabe certinho o incentivo
Que preciso nas horas do "aceiro"

A Xícara onde ponho o suco
Que dilui e afaga o alimento
Ajudando-me a engolir as lamurias
Nas horas de nutrir o instrumento

Já a Xícara da sobremesa
É aquela que me dá o alento
Para seguir sem lamento a labuta
E me entregar aos sofrimentos.

Zanzando

Théo Santos, 30-07-2026, 08:11

Neste domingo vou andar sem rumo
No prumo certo da felicidade
Aquele que toma desde a tenra idade
O desejo louco que é estar no mundo

Quem sabe na esquina da encruzilhada
Um convite torto me entorte o passo
Queira caminhar talvez agora ao lado
Em uma linha torta que é minha jornada

Quicá quisera eu ditar ao destino
Que ponha meus desejos nesse descaminho
Que é vagar ao lado sem estar sozinho

E me perder da essência que é juntar os traços
Dessas paralelas dentro do infinito
E seguir zanzando pelo meu caminho

Sonetos Imperfeitos de Domingo

*À noite eu penso na morte
Então, os olhos abrem
E a esperança desperta outra vez*

Impressões de uma poetisa

A poesia é assim, uma forma de celebrar a magia da palavra. Ela nos faz descobrir nós próprios e as nossas inquietações, sonhos, mistérios, desejos..., certamente, a própria poesia. Comungo com o pensamento do grande Manoel de Barros “poesia é voar fora da asa”. “Onde eu não estou, as palavras me acham”.

Vejo, na escrita poética de Théo Araújo, esse “achamento”. As palavras o procuram, diuturnamente. Ele, altamente receptivo com elas, entram em plena e total sinestesia e, com as asas do mistério da poesia voa e faz seus leitores voarem. A exemplo, o poema “Filiação Divina” nasci da vida/ e tal como a vida/sou autopoiese/que enternece, cresce. Sintonia que nos conecta: amor e vida. “O amor que é chuva e me rega” (Théo).

Recorro-me, novamente, a Manoel de Barros, para ilustrar a poesia de Théo. Diz o

Sonetos Imperfeitos de Domingo

autor cuiabano “poeta é um ser que lambe as palavras e depois se alucina”. Em “Poeta, poema e poesia” que está nessa obra, é perceptível como Théo passa a língua nas palavras, lambendo-as como se alimento fosse: “Veste em canções que instigam cantar/envolve a boca em seu paladar/o doce, o amargo, o umami da gíria”.

A harmonia palavra/poesia se materializa em todos os poemas, a exemplos “Amor Floresce; Corpos, e Espectro Sexual (um olhar respeitoso e humanizado sobre a diversidade); Mulher; Marias”. Nos dois últimos, retrata as marias que enfrentam a vida com força, coragem, determinação; que não se deixam abater e transformam as dores em flores. Tão bem disse Cintra (2013) “a poesia desvenda, desvela, retrata, presentifica o indivíduo sob suas luzes mais profundas, seus avessos”.

Espero que a obra “Sonetos Imperfeitos de Domingo” ensopie seus leitores com os poemas nela contidos, abrem as portas da sensibilidade poética, para que

Sonetos Imperfeitos de Domingo

as palavras os encontrarem, olhem pela
janela das possibilidades criativas e deixem a
poesia florescer de domingo a domingo.
Pois, como escrevi em “Cena Poética”,
(2024),

*Sem poesia
Os dias são vazios
Os pássaros não assobiam
Os humanos se esvaziam
Porque lhes faltam poesia*

Marilde Guedes¹

¹ Pós-doutora em Educação, Universidade de Lisboa/PT. Doutora em Educação: Currículo pela PUC/SP. É professora universitária (Uneb e Ufob), escritora e presidente da Academia Barreirense de Letras, onde ocupa a cadeira 10. Tem mais de 15 livros publicados, participa de várias coletâneas e ontologias de contos e poesias.

Sobre esta obra

Hoje o domingo é vida para as almas cansadas. Algumas se entregam ao sono, outras ao cochilo durante a palestra em um templo qualquer ou ainda aos roncos de um sofá da sala ou da areia, para quem pode, da praia. Para mim, domingos começaram quais sonetos. Havia a regra do marasmo e os decassílabos das poucas possibilidades. Quadrado e com estrofes que se completavam até o sono e a esperança de uma semana diferente. O tempo foi ditando um outro domingo que nem os sonetos imperfeitos e mais gostosos de degustar. Tempo para eles, só aos domingos. Os dias imperfeitos como os melhores sonetos.

Théo Santos

Sobre o autor

Théo de Araújo Santos é licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2006). Mestre e Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Patologia pela UFBA em associação com a Fiocruz Bahia (2007-2013). Desenvolveu parte do seu doutorado na Universidade de Iowa nos Estados Unidos (2011). Desde 2014, atua como professor da graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) na área de Biologia Celular e Molecular aplicada à saúde. Professor do Programa de Pós-graduação em Bioquímica e Biologia Molecular desde 2020. Idealizador do Programa de Pós-graduação em Patologia Investigativa, onde atuou como coordenador (2019-

2021). Cofundador do Núcleo de Estudos de Agentes Infecciosos e Vetores (NAIVE) em 2016, onde atuou como líder (2021-2023). Cofundador do Laboratório de Agentes Infecciosos e Vetores (LAIVE) (2018-presente), onde atuou no diagnóstico molecular durante a pandemia da COVID-19. Além de cientista e professor universitário, atua na produção literária em diferentes estilos, sendo os principais a literatura infantil e a poesia. Com destaque para o conto “O Casamento do Nego D’Água com a Noiva da Mata” premiado no 2º Concurso Literário Osório Alves de Castro (UFOB). Ainda no campo das artes, tem produzido canções de sua autoria e de parceiros musicais, com destaque para a interpretação da música “Ponta Grossa” finalista do 20º festival de música da Rádio Educadora FM Bahia. Em 2022, se tornou membro da Academia Barreirense de Letras

Sonetos Imperfeitos de Domingo

(ABL), ocupando a cadeira de número 02, tendo como patrono Octacílio de Carvalho Lopes. Em 2023 foi eleito vice-presidente da ABL.

A sua principal contribuição para o mundo é ser pai de dois encantos: Letícia e Benjamin, os quais teve o prazer de conceber com a sua esposa e companheira Carla Silva Fiaes.

Outras obras do autor

Algumas de Amor e Outras do Ser

Coletânea de poesias

Amo Células

Coletânea de poesias

A Bela Acordadíssima

Livro infantil

Alfredo: O gato comunitário

Livro infantil

Contos sobre como se ganha o Axé

Coletânea de contos do autor

Obras com participação do autor

*Entre a vida e a vida: desafios do
paciente com Câncer*

Textos diversos

Bardos Baianos – Bacia do Rio Grande
Coletânea de poesias (Poesia –
“Migalhas”)

Contos dos Cerrados

Coletânea de Contos

Mistérios dos Cerrados (organizador)

Coletânea de Contos

Brincadeiras dos Cerrados

Coletânea de Contos

Bichos dos Cerrados

Coletânea de Contos

Este livro foi composto
pelas fontes Modern love
na capa e Book Antiqua
no miolo do livro.

Capa em papel cartão
250g/m², laminação fosca

Papel Pólen 80g/m²

Dimensão 100x150 mm

Impressão realizada pela
Fábrica do Livro em 2026

A tradição nos diz que o domingo é o primeiro dia da semana. Assim, como os domingos, os sonetos são tradicionalmente poemas com forma definida. Contudo, compete sempre à poesia contestar a regra e ao poeta subverter a tradição. Afinal, os domingos de hoje ainda estão nos finais de semana? E os sonetos, como estão?

ABL
SELO
EDITORIAL

